

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 296

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha - Redactor gerente: Senna Cardoso

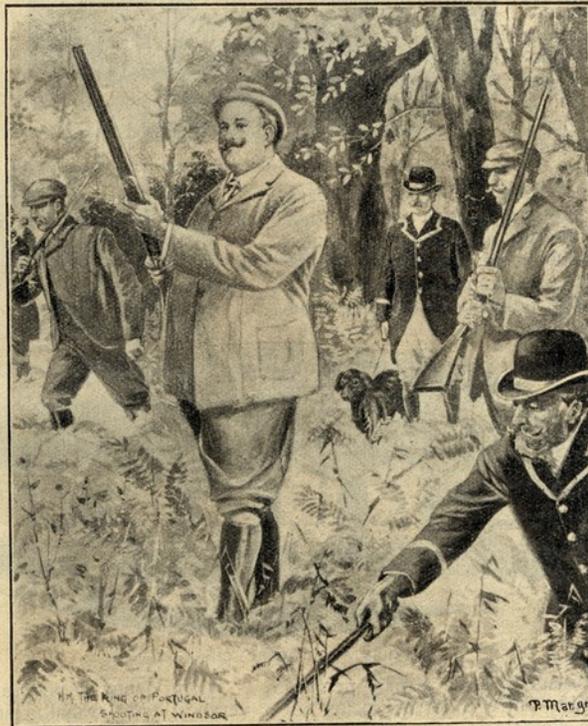
EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de dezembro de 1904

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
LISBOA

Viagem de Suas Magestades — Em Inglaterra — Caçada

Commendador Jorge d'Almeida Lima

HONESTIDADE, labor e intelligencia — tres palavras que bastavam para completar a biographia d'um homem na moderna sociedade; triologia significativa e complexa que devia pôr em pratica todo o ser social para quem a perfectibilidade humana não fosse uma indifferente aspiração.

Se ao Estado assiste o dever de prestar as ultimas honras aos benemeritos da patria quando baixam á sepultura, não seria justo que o publicista se poupasse a tecer os elogios que elles merecem em quanto vivos.

E' por isso que, de tempos a tempos, nos impomos a patriótica tarefa de prestar a nossa humilde homenagem áquelles que, por qualquer circumstancia, relévam o poder moral da nação dando-lhe proficuos exemplos de honradez, de labor e de constancia, que tambem é uma adoravel virtude na pratica do Bem.

N'este nosso constante labutar da imprensa offerecem-se-nos todos os dias novos e enigmaticos caracteres a decifrar, physionomias mais ou menos expressivas em cujas linhas podemos ler o prognostico d'uma vida de unção, de prazer moral ou das enfermidades physicas.

O perfil que hoje se nos apresenta é um dos mais caracteristicamente modelados para a synthetica analyse a que temos de proceder. Rosto aberto, olhar franco e sincero, sorriso natural e á flôr dos labios, são predicados que denunciam facilmente maneiras e ademanes de *gentleman*.

E se esses nos enganassem tinhamos outros que sobejamente nos edificariam na nossa despretenciosa apreciação.

Hontem ainda, a nossa vida de jornalista, nos proporcionou uma favoravel occasião para apreciar pessoalmente, de visu, as preciosas qualidades de que é dotado o sr. commendador Jorge Lima.

Foi no recinto reservado da Tapada d'Ajudá, destinado para o Tiro aos Pombos, em cuja sociedade, digamo-lo de passagem, reina a mais perfeita intimidade e cordial sympathia entre todos os socios em geral, o que não impede a diplomacia que a pragmatica impõe a cada um d'elles em especial.

Entrou o sr. barão de * * *

— Boa tarde, disse elle ao primeiro cavalheiro de que se aproximou e, continuando, complimentou da mesma maneira todos os outros.

Chega o sr. visconde de * * *

— Boa tarde, repete, e, no mesmo diapasão, correu a roda dos assistentes.

Vem o sr. conde de * * *

— Boa tarde, etc., etc., como já tinham feito os cavalheiros que o tinham precedido.

Aparece o sr. commendador Lima, a scena transfor-

mou-se como por encanto, todos os rostos se illuminaram, todos os labios se entreabriram, e todos os braços se alongaram. Não foi elle quem complimentou a assistencia, foi a assistencia que o complimentou a elle, e, se os nossos ouvidos nos não enganam, dir-se-hia mesmo que houve quem dêsse vivas á sua chegada.

Esta sympathica demonstração não ficou ainda por aqui.

Quando o nosso perfilado, a instancias de todos, pois que não vinha disposto, nem trazia a sua espingarda para tomar parte no tiro, se decidiu a inscrever-se para a 5.^a ou 6.^a poule, havia uma grande difficuldade a vencer — arranjar espingarda.

— Quem me empresta uma espingarda? pergunta.

E todos, em unisono, como se fosse uma só voz:

— Aqui está a minha.

A difficuldade d'esta vez era só a da escolha.

Pegando ao acaso na primeira que se lhe deparou, dirigiu-se para o estrado.

Tiro partido, pombo morto; e assim se seguiram mais dois com que ganhou uma poule para a qual elle não vinha disposto e ainda menos preparado.

Dizem que o bom caçador precisa conhecer dez annos, pelo menos, a espingarda com que atira. Historias.

Que precisa medir a carga que ha de empregar, e gradual-a segundo a temperatura, etc., etc. Lérias.

O bom artista não precisa de prévio conhecimento do instrumento em que vae exercer a sua proficiencia.

O sr. Almeida Lima veiu mostrar-nos a inutilidade de todas estas precauções; desfazer o conceito de todos esses aphorismos.

Sportsman distincto, cultiva ao mesmo tempo a cyne-

getica, a floricultura, a apicultura e a photographia, de que nós já aqui temos dado preciosos clichés.

Diz-me com quem lidas, dir-te-hei as virtudes que tens. — diz a sabedoria das nações.

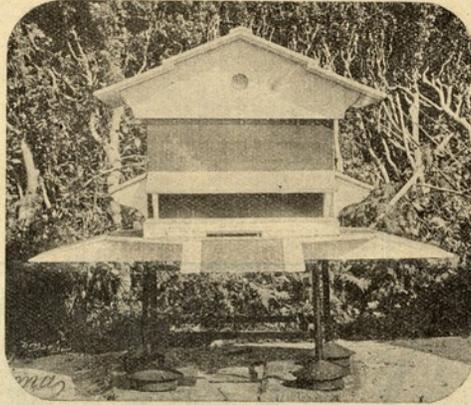
Que póde dizer se, pois, do ente que vive constantemente entre as flores; que com tanto amor as cultiva; que com tanta sciencia as escolhe?

Com quem se poderá tirar melhores noções de perseverança e de trabalho se não com a pequenina e industriosa abelha, que vae de flôr em flôr colher o pollen para aromatizar o mel que prepara e a cera que fabrica?

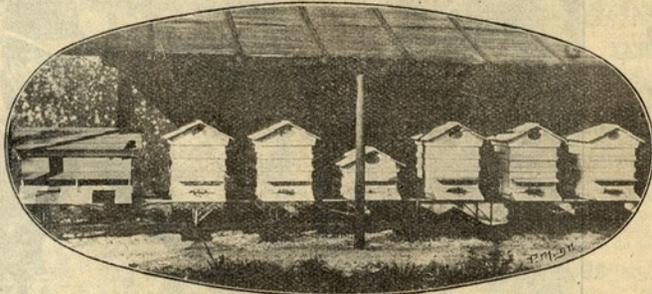
Flôres e abelhas encontram-se em profusão na Quinta do Lameiro, em Bemfica, de que o sr. Jorge Lima é proprietario.

Possue a gran cruz do Merito Agricola e foi sempre premiado em todas as exposições a que tem concorrido.

Foi o fundador da Real Sociedade de Apicultura e Siricicultura, onde conta um amigo em cada consocio.



NA QUINTA DO LAMEIRO—Colmeias para criação de Rainhas



NA QUINTA DO LAMEIRO—Colmeias «Sequeira»

~~~~~



# TIRO NACIONAL



Carreira de tiro da Guarnição de Chaves — Concurso regional de tiro de 1904

(Continuação)

## Classificação dos concorrentes

Art. 5.º—Em vista do resultado das duas provas designadas no art.º 2.º, o jury fará a classificação dos concorrentes em listas separadas para cada um dos quatro grupos a que se refere o art.º 4.º.

Art.º 6.º—A classificação, dentro de cada grupo, será feita pelo numero de balas acertadas na somma das duas provas.

§ unico Quando entré dois ou mais atiradores haja empate no numero de balas acertadas a que se refere o presente artigo, observar-se-ha a seguinte ordem de preferencias:

- 1.º—A maior somma de pontos alcançados nas duas provas.
- 2.º—O maior numero de balas acertadas na 2.ª prova.
- 3.º—O maior numero de pontos alcançados na 2.ª prova.
- 4.º—O maior numero de balas acertadas na 1.ª prova.
- 5.º—O maior numero de pontos alcançados na 1.ª prova.

## Premios

Art.º 7.º—Os premios que poderem obter-se serão classificados pelo jury antes de principiarem as provas do concurso, tendo em attenção a cathegoria dos offerentes, e serão distribuidos pelos quatro grupos de que trata o art.º 4.º de modo proporcional ao numero de concorrentes de cada grupo.

§ unico—Na classificação dos premios attender-se-ha a que deve haver quatro *primeiros premios*, um para cada grupo, e tantos *segundos premios*, tantos *terceiros premios*, etc., quantos sejam necessarios, dentro dos limites dos que forem offeridos, para que em cada grupo haja proporcionalidade entre o numero dos premios e o numero dos concorrentes.

Art.º 8.º—No caso de Suas Magestades se dignarem honrar o concurso com a concessão de premios, estes serão os *primeiros premios* dos grupos, a começar pelo 1.º grupo.

Art.º 9.º—Não terão direito a premio, sendo por isso excluidos da classificação:

a) Os atiradores que não acertarem bala alguma em qualquer das provas.

b) Os atiradores que na somma das duas provas não tiverem os seguintes minimos de balas acertadas.

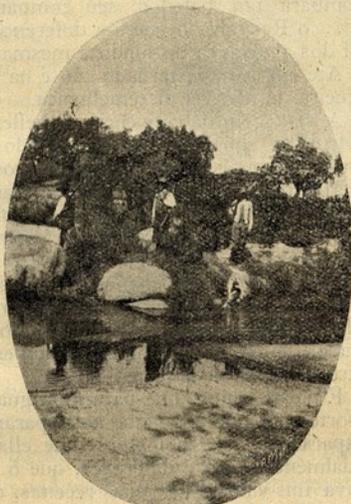
- 1.º e 4.º grupos—Dez.
- 2.º grupo—Oito.
- 3.º grupo—Seis.

Art.º 10.º—As medalhas que houver a distribuir serão commulativas com os premios, devendo attender-se a que, tanto em qualidade como em quantidade, se observe a proporcionalidade entre o numero das medalhas e o numero dos concorrentes dos primeiros tres grupos de que trata o art.º 4.º, não sendo destinada medalha alguma aos concorrentes de 4.º grupo.

Art.º 11.º—Será concedida *menção honrosa* a todos os atiradores que na somma das duas provas tiverem doze ou mais balas acertadas, se lhes não tiver pertencido qualquer premio ou medalha.

Art.º 12.º—Os nomes dos atiradores que obtiverem premios, medalhas ou menção honrosa ficarão permanentemente patentes em quadro de honra na secretaria da carreira, serão communicados á Direcção geral dos serviços d'infanteria e tornar-se-hão conhecidos por meio de publicação nos jornaes da localidade.

Art.º 13.º—A distribuição dos premios realiisar-se-ha em uma sala dos Paços do Concelho, em sessão solemne do jury, com assistencia das auctoridades e pessoas qualificadas da localidade, no dia que opportunamente fór fixado, com previo accordo da ex.ª Camara Municipal de Chaves.



CAÇA—Em Ponte de Soure

## Jury do concurso

Art.º 14.º—Nos termos do que dispõe o art.º 22.º do regulamento do tiro nacional, decretado em 27 de novembro de 1902, e de harmonia com as ordens da Direcção geral dos serviços d'infanteria, o jury do concurso será constituído do seguinte modo:

### Presidente

Um official superior do exercito, delegado da Direcção geral dos serviços d'infanteria.

### Vogaes

Um representante do ex.ª governador civil do districto de Villa Real.

Um sr. vereador da Camara Municipal de Chaves.

O presidente da commissão de atiradores civis, auxiliar do concurso

### Secretario

Um official subalterno do exercito.

### Direcção do concurso

Art.º 15.º—A direcção technica do concurso compete ao director da carreira de tiro, coadjuvado pelo official subalterno adjunto da mesma.

Para a escripturação das minutas nas linhas de tiro haverá o numero de sargentos que forem necessarios, sob a vigilancia dos mesmos officiaes.

§ unico—Os sargentos encarregados da escripturação das minutas ou do serviço de marcação dos alvos não podem tomar parte no concurso.

### Reclamações

Art.º 16.º—As reclamações dos concorrentes sobre o serviço de marcação dos alvos, escripturação das minutas, ou qualquer outro serviço relativo á execução das provas, serão apresentadas ao director da carreira acto continuo ao facto ou circumstancia que as motivar, unico caso em que o mesmo official poderá recebel-as, para serem attendidas como fór de justiça.

Art.º 17.º—As reclamações dos concorrentes relativas á sua classificação ou á distribuição dos premios serão apresentadas ao sr. presidente do jury e decididas por maioria de votos dos membros do mesmo jury.

§ 1.º—Para os fins de que trata o presente artigo, o jury fará proclamar, findas as provas do concurso, os nomes dos atiradores premiados, com indicação dos premios que lhes competem.

§ 2.º—As reclamações de que trata este artigo só poderão ser attendidas quando apresentadas por escripto, devidamente fundamentadas, no prazo de 24 horas a contar da proclamação a que se refere o § antecedente.

### Disposições diversas

Art.º 18.º—Serão fornecidos gratuitamente a cada atirador quinze cartuchos para a realisación das provas do concurso. Os cartuchos que falharem serão substituidos por outros.

Art.º 19.º—Os grupos de concorrentes a que se refere o art.º 4.º serão chamados a prestar as provas pela ordem da sua numeração. Dentro de cada grupo, os concorrentes serão chamados pela ordem das minutas.

§ 1.º—A chamada dos concorrentes para a 1.ª prova será feita por turmas successivas de tres atiradores, que occuparão respectivamente a 1.ª, 3.ª e 5.ª linhas da carreira. Os mesmos atiradores, logo que terminem a 1.ª prova, passarão a fazer a 2.ª nas linhas immediatas (os da 1.ª na 2.ª, os da 3.ª na 4.ª e os da 5.ª na 6.ª) procedendo-se de igual forma com os restantes atiradores, até se exgotar a inscripção.

§ 2.º—O atirador que faltar á 1.ª chamada será novamente chamado antes de terminar o concurso, sendo considerado desistente se ainda então faltar.

§ 3.º—A cada atirador será destinada uma minuta individual em que serão registadas as suas provas tiro a tiro.

Terminadas as duas provas, o atirador, depois de conferir a minuta, irá pessoalmente entregal-a ao secretario do jury.

§ 4.º—O encarregado da escripturação em cada linha de tiro registará em uma minuta geral para cada grupo os resultados das provas que n'essa linha forem prestadas, e essas minutas serão, no fim da sessão, presentes ao jury para as conferencias necessarias.

§ 5.º—Depois de feita a classificação dos concorrentes as minutas individuais serão restituídas aos atiradores que desejarem conserval-as.

Art.º 20.º—Se por qualquer circumstancia não poderem prestar as provas do concurso em um só dia todos os concorrentes inscriptos, a sessão continuará no dia ou nos dias immediatos, para os concorrentes que ainda faltarem, até que todos tenham sido chamados.

Art.º 21.º—Da sessão do concurso, assim como da sessão em que se distribuirem os premios serão lavradas as competentes actas, que ficarão archivadas na secretaria da carreira.

## ACTUALIDADES

## CRONICA

## A primeira!

**N**A vespera, na Mornalha, perto das Barras, dera-lhe eu um tiro... dera-lhe...! (Oh! quem dera!) mandara-lhe um tiro, emparelhado, quasi, com o de outro caçador, e ambos a errámos,—o que tanto nos custa a confessar, a nós caçadores. Mas o meu tiro era mais difficil,—o que tambem sempre entre caçadores succede: são sempre mais faceis os tiros dos outros.

Errámo-la, é o caso; errámos a galinhola que deveria quebrar o enguiço, que trago depois de velho, de, com a «primeira» de cada anno, fazer que não seja a ultima por mim morta, a derradeira da minha vida. Por isso, ancioso, busco esse bichinho cuja vida ponho a par da minha no jogo do destino,—eu que, nos verdes annos, só via na vida d'elle predestinado premio do que eu chamava «meus trabalhos»; e que só gosos eram.

E a surdez de que soffro, aggrava-me os males da alma n'essas saudades do passado, e n'esses presagios do porvir: a falta de sons augmenta os mysterios do silencioso voar da triste ave, torna mais sombrios os pinheirais em cada novo outomno dos que passam;—isto sem falar no que, a vista cada vez mais debil e os mais fracos nervos vão tornando mais duvidoso o tiro, tão certo outrora.

Para mal de meus peccados, esse caçador que de improviso me appareceu, correndo sobre a galinhola,—que elle vira pousar, e á qual a minha cadella, em fiadas seguidas, me conduzia já,—fazia-me o dia ainda mais aziago.

Corcovado, de espingarda em riste, em mangas de camisa, e de botas com tombas, de barrete enterrado até ás orelhas, um velho e pobre saloio, como elle era, parecia-me malévolo bruxo. Nem a cara,—melhor vista,—com a bocca desdentada, a barba por fazer, e os sulcos da enrugada pelle a franzir-lhe os olhos piscos, me inspiravam a merecida piedade, mas sim receios vagos, além de odio.

Talvez fosse do cão, um misero e rasteiro animalsinho, de cahida e basta cauda, e focinho agudo,—para elle um perdigueiro a serio, mas, para qualquer outro, um irrisorio degenerado de quantas raças caninas Deus mandou á terra; pois nem dó me causava, a mim, o seu triste e compassivo olhar, em que me parecia ver o de uma alma,—apesar de por nós negada aos brutos.

Em devotos de Santo Humberto não ha que estranhar crendices.

—«Quem é você! perguntei eu ao homem, pondo de parte ideas e pavores sobrenaturais, e escondendo na serenidade, que procurava dar á voz, a zanga e outros medos.

—«Sou o Florencio, da Chanca»—respondeu elle singelamente, como se fora muito conhecido,—cada qual assim pensa de si—mas com voz humana e doce, levantando urbanamente o barrete, para traz até á nuca.

Era afinal de contas, um caçador de contracto, dos sitios, trabalhador do campo a um tempo para lhe ser possivel, d'este modo, sem morrer de fome, viver da caça. E era dos bons, matando a tão rara já ali, só a tiro. E como elle presava a sua querida espingarda, de tão grandes e bons tiros!—tiros que elle avaliava assim pelo tamanho da caça morta. Grande fôra o de ha dias sobre uma lebre, que, pendurada da cinta, varria—contava elle—o chão com as orelhas.

La por esta forma, a meus olhos, o feiticeiro retomando a mascara do que sempre fôra:—um simples mortal, como eu resistindo á idade, de paixão pela caça igual á

minha, e como qualquer caçador exagerando contos. E sabe Deus, se, a mais da paixão, e além do interesse, não teriam sido enguiços senis tambem, que o teriam induzido a atravessar-se no meu caminho apoz essa galinhola, para elle tambem a primeira d'este anno, e esses, inconscientes, ou mais envergonhados do que os meus, que,—para me distrahir e divertir os outros,—divulgo, ainda enfeitados.

Instinctos, paixões e fraquezas, iguaes em ambos, nos impelliam assim, pois, a iguaes fins,—até o interesse, porque o alimento do corpo não era differente, o seu d'aquelle que eu buscava: Vender a caça para comer, ou comê-la immediatamente, vem a ser o mesmo.

Bem considerado, portanto, nenhuma distancia me separava a mim de luvas calçadas e composto fato, d'esse andrajoso caçador; e essa sua acção causa do meu primitivo odio, eu, na sua rudesza, telo hia praticado. Desculpava-o pois.

Nos descansos da persiguição que juntos faziamos já atrás da ingrata fugitiva, fui sabendo haver ainda mais aproximações que nos assemelhavam a ambos e augmentavam as minhas desculpa e sympathia. Eram de ha vinte annos, e parecia de hontem: das caçadas reaes de Mafra, elle chumbara um batedor, seu companheiro; eu chumbara... o Rei salva o que—a differença da importancia social dos alvos, era no fundo a mesma cousa.

Até no seu abastardado cão e na minha arraçada perdigueira, já não via dissemelhança.

A vantagem da convencional belleza a favor d'ella, não destruia a egualdade de apropriado valor de cada um, nem a das qualidades da alma, supposta ou não, dos dois.

Mas nem as nossas espingardas eram differentes: eguaes affectos as prendiam aos donos, e a minha luzente Greener não fôra superior em obras ao seu modesto espingardão sem nome.

Além pois do saber—sempre nada—do acaso a nada estranho e, afóra a força e a destreza, tão passageiras em todos, só apparencias e vanglorias dão em summa superioridades, e essas de momento tambem só, aos caçadores entre si: cães ou homens.

E n'este sentir, que para mim guardava, correu o dia, a sorte não querendo que ao separar-nos houvesse ainda desparidade nos «chibatos» que ella distribuia por nós igualmente; com a differença, que o «chibato» d'elle cercava uns vintens nas suas receitas, e o meu augmentava as minhas despezas com os que, sem compensação, lhe dei pela galinhola que nenhum matara.

Matei-a eu, no dia seguinte,—indemnizando-me assim do que caridosamente lhe dera; e com que «grande tiro»! Apesar de recémchegada e perseguida, estava gorda que era um regalo, a tal «primeira».

Que não seja a derradeira! Figas!

7 de Novembro de 1904

EDUARDO MONTUFAR BARREIROS



## AZUL E OURO

### Em dois traços

Assim fica melhor. A cabeça um pouco inclinada, levemente, graciosamente, para que melhor se recorte o seu lindo e carinhosíssimo perfil. Os olhos mais baixos, anime-os se poder, para amortecer um pouco a magua que traduzem, — olhos fundos e tristes, adoravelmente doces, que nos suggerem poemas de bondade e nos acariçiam em ondas de meiguice... As mãos, são encantadoras bem sei, afuzeladas e diaphanas como um lyrio, mas... collocadas mais naturalmente, deixariam ver melhor, o azulineo aristocrata das veias. Agora!? muito bem, ... e no entanto a luz prejudica um pouco o effeito extranho dos seus lindos cabellos, emoldurando-lhe em ondulações d'um castanho macio, o seu hieratico e suave perfil.



A Sr.ª D. Maria do Carmo da Camara  
Cliché Vidal & Fonseca

— Meu Deus, os olhos tremeram! Assim... não poderei... Ah! agora, — como são lindos! dir-se-hiam dois astros sonhando, duas flores adormecidas n'um enlevo — Ficar á optimo — o seu corpo terá toda a flexibilidade das suas linhas, todo o encanto da sua figura aristocraticamente encantadora, como uma tela galante de Fragonnard.

Acabei... mas vejamos a prova... detestavel, vellada, nem um pallido reflexo dos seus encantos — um horror! Disse muito para nada dizer, o traço foi indeciço, incareteristico, vejo agora a minha imperfeição.

E quanto mais a olho mais detestavel julgo este retrato, e sinto, que não poderei nunca retrata-la — tal como é — encantadora e gentil, — porque a sua maior belleza, minha senhora, é a bondade da sua alma, e, essa só outra alma a poderá descrever, dentro do que tenha de mais alto — a admiração.

### Em fóco

A educação constitue como o habito uma segunda natureza para o individuo.

Descendente de uma familia duplamente illustre, o nosso perfilado incarna, pelo conjunto de qualidades que o distinguem, a celebre maxima — Mens sana in corpore sano — do poeta latino. Na sua peregrinação pelas escolas superiores, nunca teve hesitações nem desfallecimentos, antes levou todos os obstaculos de vencida, sahindo este verão da Escola Naval, laureado e querido de camaradas e de mestres. Manuel Athouguia foi um estudante distincto, a quem a vida academica não empolgou por completo. Tendo a noção nitida do que vale o tempo, soube sempre aproveitá-lo e assim maneja uma espingarda com destreza, faz uma batida ás rapoças, disputa um premio n'uma regata, é photographo exímio e interpreta Schumann ou Bee-

thoven com o savoir faire de um virtuose com a mesma sagacidade com que decifra as Tabuas do Almanack Nautico ou o complicado organismo de um torpedo submarino.

Foi esse o seu segredo e é esse o melhor elogio da sua pessoa. Manuel Athouguia acaba de revelar-



Manoel Jervis d'Athouguia Ferreira Pinto Basto  
Cliché Vidal & Fonseca.

se n'uma situação angustiosa, dirigindo com notavel pericia o escaler em que se salvou grande parte dos naufragos do S. Thomé. Foi a sua estreia, que o deve encher de orgulho e em que cumpriu o seu dever praticando o bem, n'uma abnegação sublime e n'um desprezo absoluto da vida.

LILIU

## THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

D. AMELIA.—Monnet-Sully; *Œdipe-roi*, *Ernani*, *Hamlet*, Dois originaes portuguezes.—GYMNASIO.—*O Grande e horrivel crime*, de Esculapio.—R. DOS CONDES.—*Cem mil diamantes*, de Souza Rocha.

Foram trez noites estranhas, de sensação nova aquellas trez noites do D. Amelia com Monnet-Sully. Uns comprehenderam-no e apreciaram-no, outros não o quizeram comprehender, e escreveram assim a modos como que de chalaça, criticando-o aspera e desassisadamente.

Ora, que o dizer dos actores impressionasse pela extensão fora do commum que davam ás syllabas finaes nas *tirades*; que os gestos largos, tragicos e calculados estranhassem a quem como nós está por costume no theatro moderno, por um Le Bargy, por um Antoine, por um dos Rozas, por um Ferreira da Silva, um Brazão, vá que não vá á primeira vista, impensadamente; porque desde que se deem ao trabalho de analysar o genero de theatro em que Monnet milita, para logo veem as compensações, as desculpas, as comprehensões dos factos e coisas, sobretudo. O que seria o *Œdipe-roi* com gestos á moderna, comedidos, de sala? O *Œdipe* com botas de polimento e o *Marquis de Priola* com cothurnos? Era assim?... O que seria o *Ernani* sem aquellos cambiantes arrastados de voz, trovejantes, ciumentos, imperiosos! O *Hamlet* de cascaca, sorrir de leão de sala, monoculo de vidro de vidraça?! ... Os cartazes bem o annunciaram, e as trez peças escolhidas não eram de molde a deixarem duvidas sobre o theatro que Monnet interpretava e a maneira de representar que seria sua regra!

Mas os *parvenus*, aqui como em tudo mais acharam o arrastar de syllabas *impossivel*, aquelles gestos tão proprios e tão caracteristicos, afinal, *horrendos!*... Valhãos Deus!

Representou na primeira noite a celebre tragedia de Sophocoles, fundida e desenhada sobre uma lenda hoje talvez considerada por pouco digna de attenção, eivada de nomes de divindades pagãs, e de que La Croix cuidou muito especialmente, conseguindo que ella conservasse o sabor de soffrir dolorido e protentoso que tão admirada a tornou vae n'um bom abraço de seculos.

O *Ernani* de Victor Hugo, na segunda, esse trabalho sublimado, altivo de ideal, soberbo de paixão, de odios, de vinganças, n'uns versos sonoros, rythmados, de sentimento que nos embalam o espirito n'uma doçura unica, alheadora de todo o outro mundo das gentes, esse radioso sentir do poeta, forte, vibratil, como ainda ninguem mais soube sentir, arrancando á onda do romantismo doentio e effeminado o grito da reacção; essa obra immoredôra, aureola precisa do nome amado do auctor da *Piti's suprême*, teve ora uma vez ainda successo condigno: E, na terceira, a tragedia de Shakespeare, famosa, extraordinaria, tão nosa conhecida. Em todas as trez peças, Monnet, foi surpreendente, calcando os personagens tal e qual se devem comprehender, assim, na virilidade de todo o ser, no poderio do seu espirito forte. Ajudaram muito bem Mad. Drunzer, Leon Segond e Prad.

Originaes portuguezes, registramos dois! Uma *comedia* — *charge* e uma *operetta*, respectivamente de Eduardo Fernandes, o conhecido *Esculapio* e de Souza Rocha, nosso collega do Porto.

*O Grande e horrivel crime*, trez actos de franca risota, conseguiram o bom acolhimento do publico do Gymnasio, e com justiça.

Enredo simples, mas com bordados caprichosos, todos feitos de gargalhadas. E não lhe foi preciso lançar mão de *trucs* menos decorosos, do *double-sens* da phrase!

Do desempenho, destacaremos unica e simplesmente, Joaquim d'Almeida, Cardoso, Alexandre Ferreira, Jesuina, Palmyra e Virginia Farrusca.

Dos novos... mais estudo e mais cuidado.

A operetta *Cem mil diamantes* calcada — como nos pareceu — sobre um romance de Julio Verne, representada no Porto com successo, foi posta aqui em Lisboa com brilho e luxo desusados, não merecendo menos as palmas e os bravos com que foi acolhida. Mas é que foi tudo em conjuncto: scenario, encenação e desempenho! Aquelle devido a Carrancini, o outro a Ernesto Portulez, e este a Mercedes Blasco, Delphina Victor, uma actriz cantora de muito merito e com uma linda voz e methodo de canto; Isaura, a rigida inglesa, Portulez e Marcellino. Souza Rocha, tambem é de justiça que o não esqueçamos: aproveitou bem o molde e conseguiu muito n'este genero hoje já de tão difficil exploração.

E, como o espaço ainda não nos sobeja, fechêmos por aqui.

6 de Dezembro de 1904

JOÃO PAULO

### Velodromo do Jardim Zoologico

Em 11 do corrente tentou-se a 9.<sup>a</sup> corrida por tantas vezes addiada por causa do tempo, e, devido a este, ainda d'esta vez não se concluiu.

O publico protestou indignado e parece que a direcção do jardim, — que nos surpreendeu com o saber mais do que de *bichos* — abanou o lume da indignação, acalentando o protesto pela pessoa de um seu empregado, que, para evitar qualquer confusão, até discursou. Um novel presidente de uma sociedade sportiva, que pela natureza de seu *sport* tem voto na materia, tambem se estrejou, fallando ás massas a ponto de enrouquecer... Tudo isto porque choveu, e o jury, e naturalmente o delegado da União, entenderam que as corridas não podiam continuar! Temos muito pouco juizo!

Convem declarar que no dia das corridas não jantamos no Hotel Camões, onde sabemos muito bem o preço da mesa redonda.

### O «match» Lopes-Vasques

No velodromo do Real Velo Club do Porto, realisou-se em 8 do corrente, o *match* Lopes-Vasques, resultante de um desafio lançado por este ultimo corredor ao primeiro, que o ganhou, porque á 21.<sup>a</sup> volta, Vasques chocando-se com a machina que o rebocava, cahiu.

O que a imprensa do Porto, diz a este respeito, corrobora perfeitamente a nossa opinião, n'um caso identico, succedido no *match* EHrmann-Neira.

Eis o que o nosso collega «O Alarme» diz sobre o caso:

Chegados ás 21 voltas, Lopes passa o seu adversario e quando tinha meia volta de dianteira, Pedro Vasques tocando na «moto» que o rebocava, cae.

Lopes continua esquecendo os deveres de lealdade impostos pelo espirito de camaradagem sportiva e «termina o Match» que moralmente não ganhou.

Ouçamos tambem o Norte:

Pedro Vasques, que ficou ferido, mandou entregar a importancia da aposta ao seu contendor, que a recebeu, mas declarando, em sua consciencia, que não podia vencer Pedro Vasques. Mas recebeu... E em *match* não é de uso *ganhar*, quando á algum dos corredores succede qualquer desastre, como se tem observado em varias corridas d'este genero.

Abstemos-nos de relatar outros casos a que se referem os jornaes do Norte, e que o denodado corredor Lopes, com o qual mantemos bellas relações d'amisade, nos releve o não lhe darmos como seria nosso desejo, um parabem pela victoria.

# Theatro D. Amelia

## ARTISTAS ESTRANGEIROS

### Jane Hading

Alta e elegante, cabelos negro da noite, olhos de luz sonhadores e meigos, rosto de rozas e leite n'um sorrir suave de expressão, peito branquinho, como o clarão do luar, talento peregrino de artista, espirito adoravel de mulher!

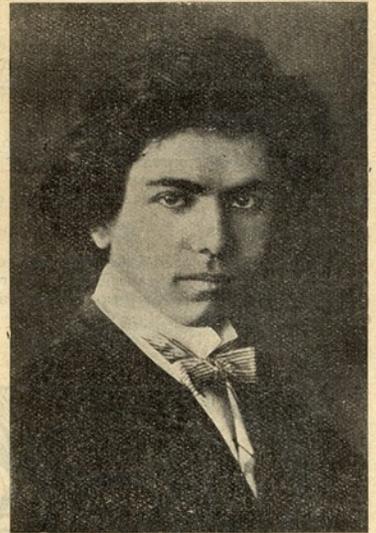


**Le Bargy**

Busto viril, de attitide de triumphante e dominador, olhar cheio de vida; o seu bigode loiro eriçado adorna-lhe os labios entr'abertos n'um sorrir que não se distingue quasi na luz coada pelo loiro dos pêllos se é o de um conquistador de Priôla se o de um dolorido Michel... Mestre, por sempre, sacerdote summo da Arte!

### Kubelik

O homem tornado espirito — Deus, o céu da Arte, da musica, o claro do sol da Vida — artistica. Um violino encantado, compleição intima de inspirado... Kubelick emfim!



**Polin**

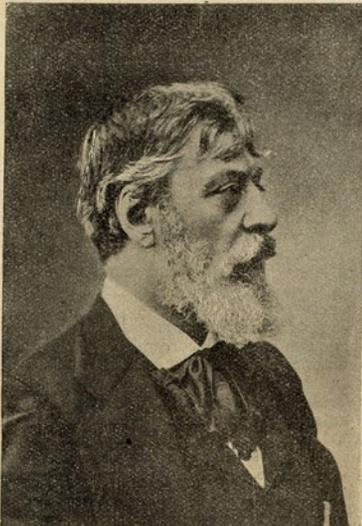
O Riso franco; um rosto largo, facies bonacheirão, actor de fundos recursos, recurso de perenne distracção...

### Monnet-Sully

Compleição rara e extraordinaria de artista, figura dominadora de um rei antigo, problema vivo no seu olhar indeciso d'um Hamlet...

Gesto firme e resolutivo d'um potentado, voz cheia de irritações, com descãos de ameigamentos doentios...

*To be or not to be... tha tis the question...*



**Paulette Darty**

A mulher — sorriso; o coquettismo na Arte; o enleio da vista, a magia do ouvir... Quando sorri, entontece; quando entontece, deslumbra!

JOÃO PAULO



## MOSAICO

**Fernando Maya**

A morte roubou em 8 do corrente ao convívio dos seus amigos que eram numerosos, e do exercito do qual era um dos mais brilhantes ornamentos o sr. Fernando da Costa Maya, nosso antigo collaborador e collega da Revista de Cavallaria. Official distincto e escriptor primoroso, muitas vezes honrou as columnas do *Tiro e Sport* com a sua prosa, que subscrevia com o pseudonymo de *Major X*. Do nosso pesar que é enorme, enviamos a mais sentido manifestação a sua Ex.<sup>ma</sup> familia e aos nossos collegas e bons amigos da *Revista de Cavallaria*.

**O Cavallo e seu ensino**

No proximo numero nos occuparemos d'este precioso livro, de João de Mello, editado pela livraria Aillaud & C.<sup>a</sup> que acaba de nos brindar com um exemplar que muito agradecemos.

**Novo Velodromo**

Falla-se com insistencia, na construcção de um novo velodromo, em local onde uma empresa poderá melhor servir o publico poupando-lhe a despeza de passagens, superior ao preço da entrada, e onde não tenha que custear o sustento de bichos que comem muito.

**Agradecimentos**

A's illustradas redacções das *Novidades* e *Jornal da Manhã*, agradecemos a reproduccão do perfil que'n'esta revista acompanhava o retrato da actriz Georgina Cardoso, e devido á penna do nosso collega Conceição e Silva Junior.

**A um amavel assignante**

Que anonymamente teve a gentileza de offerecer-nos a lembrança para uma lindissima capa da nossa revista, pedimos a deferencia de se descobrir, afim de lhe agradecermos a amabilidade e de tentarmos aproveitar as suas esplendidas disposições artisticas que, com bastante pena, não podemos agora utilizar, porque de ha muito temos em nosso poder a preciosa offerta de um brilhante artista e velho amigo, que tambem quiz, com o seu talento, concorrer para os melhoramentos com que no proximo anno apparecerá o «Tiro e Sport».



Velha guarda do cyclismo—Salomão Cardoso

**Luiz Pinto Martins**

Este distincto professor, discipulo do nosso querido mestre d'armas Antonio Martins, acaba de ser escolhido pelo Velo Club de Lisboa, para professor dos seus socios que queiram aprender a esgrima. Não poderia ser mais acertado a escolha, d'esta importante sociedade. Ao Velo e a Luiz Martins felicitamos.



## SPORTS

## Gymnastica

**Gymnastica Sueca**

Funcionam actualmente classes d'esta gymnastica nos mais importantes centros sportivos da capital, taes como o Centro Nacional d'Esgrima, Club Naval Madeirense e Velo Club de Lisboa.

**Real Gymnasio Club Portuguez**

A Direcção d'este Real Gymnasio inaugurou as classes para os socios, seus filhos e tutelados d'ambos os sexos, no dia 14 de Novembro a cargo dos seguintes professores:

Gymnastica: professor Walter Awata; Esgrima: professor Antonio Martins; Jogo de Pau: professor Arthur dos Santos; Equitação: professor João de Souza Posser. A inscripção para a classe de gymnastica para creanças é de 1.000 réis por cada alumno, effectuando-se a admissão todas as segundas feiras.

Superintende sobre as classes de gymnastica, o sr. Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, presidente do conselho tecnico do Club.

A Inspeção medica está a cargo dos distinctos clinicos os Srs. Drs. Augusto Ardisson Ferreira e Madeira Pinto.

Todos os menores que entrem nas classes, quer d'um ou outro sexo, serão inspeccionados pelos medicos do club e só com o seu consentimento poderão ser admittidos. A estes alumnos serão tomadas medidas anthropometricas e feitas varias observações, afim de que os resultados da gymnastica possam ser convenientemente verificados.

A Direcção reserva-se o direito de sujeitar á inspeção medica qualquer socio que frequente as classes, quando assim o julgue conveniente.

A inspeção medica recusará a entrada nas classes aos individuos que entender.

Qualquer indicação clinica por parte dos medicos assistentes dos

alumnos, deve ser endereçada á inspeção medica do Real Gymnasio Club Portuguez.

Os trajos de classe são: *Para adultos*—Calça e camisola brancas; *Para creanças*—Rapazes, calça branca e camisola de listas azues e brancas; Meninas, blusa de gymnastica com cabeção branco e saia azul curta, conforme a idade.

Calçado, bota ou sapato sem salto.

**Gymnasio Club de Coimbra**

A Direcção do Gymnasio Club d'esta cidade promoveu no dia 26 do passado mez de novembro um passeio velocipedico de Coimbra á Louzã.

Tomaram parte n'esta bella digressão vinte e tantos amadores e profissionaes d'este genero de *sport*, e alguns automoveis.

A partida d'esta cidade foi ás 8 horas da manhã, da porta do Gymnasio Club, á Estrada da Beira; o dia apresentou-se limpo e sereno, o que fazia antever uma excursão prometedora de muita alegria e tranquillidade. Assim foi.

No meio da mais fraternal harmonia e da mais bonançosa viagem chegaram os excursionistas á formosa villa da Louzã, onde eram esperados por numerosa assistencia.

Chegados alli dirigiram-se para a poetica fonte dos Castanheiros aonde foram saborear um bello almoço, no decorrer do qual reinou o mais vivo regosio e se trocaram as mais gratas impressões.

Pela Direcção do Gymnasio, de que é muito digno presidente o sr. M. A. Rodrigues da Silva, foi-lhes offerecido uma deliciosa taça de champagne, levantando-se então diversos e entusiasticos brindes, á prosperidade do Gymnasio, á Direcção, ao seu presidente etc.

Findo o almoço, e depois de um passeio pela villa, partiram os excursionistas em direcção a esta cidade, onde chegaram pelas 6 horas da tarde, depois de terem admirado bellas e excellentes paisagens, e terem retemperado os pulmões de puro ar, e de terem passado um dia de gratas recordações.

**AUTOMOBILISMO**

**Records do Mundo**

Actualmente detidos pela **Casa Darracq**

**0 Kilometro**

Voiturette 400 kilos. ... { Em Ostende a 20 de Julho 1904: 32 s.  $\frac{2}{5}$ ,  
sejam 111 kilometros, 111 m. á hora.

Voiture pequena 650 k. { Em Ostende, a 8 de Novembro 1904: 25 s.  
 $\frac{1}{5}$ , — 142 kilometros, 936 m. á hora.

Veiculo grande 1,000 k. { Em Ostende, a 13 de Novembro 1904: 21 s.  
 $\frac{2}{5}$ , sejam 168 kilometros, 224 m. á hora.

**A milha (1609 m.)**

Voiturette 400 kilos. ... { Em Ostende, a 18 de Julho 1904: 1 m. 1 s.  
 $\frac{4}{5}$ .

Veiculo pequeno 650 k. { Em Ostende, a 12 de Novembro 1904: 51  
segundos.

Veiculo grande 1,000 k. Em Ostende, a 18 de Julho 1904: 48 s.  $\frac{3}{5}$ .

**0 Kilometro**, partida lançada *côte* 10  $\frac{0}{10}$  em Gaillon, a 30 de Outubro 1904.

Voiturette 400 kilos ... Em 40 segundos — sejam 90 kilom á hora.

Veiculo pequeno 650 k. { Em 32 segundos e  $\frac{3}{5}$ , — sejam 110 kilom. 429  
m. á hora.

Veiculo grande 1,000 k. { Em 29 segundos — sejam 124 kilometros  
137 m. á hora.

Até 14 de novembro a marca Darracq é a detentora de todos os records do mundo.

**Aposta de cem mil francos**

O automovel Oldsmobile que anda fazendo a volta á Europa chegou a Milão em 3, a Vienna em 8, a Dresden em 13 e a Berlim a 15 do corrente, segundo telegrammas recebidos.

**Julio de Vasconcellos**

Afim de assistir ao congresso de navegação automobilista e á inauguração da exposição de automoveis, partiu no *sud-express* de se-



COIMBRA—Socios do Gymnasio Club de Coimbra, na excursão a Louzã

gunda feira 5 para Paris, o distincto engenheiro naval, sr. Julio de Vasconcellos.

Durante a sua estada em Paris o sr. engenheiro Vasconcellos occupar-se-ha de varios negocios da Sociedade Portuguesa de Automoveis, recentemente fundada e de que é um dos directores.

**VELOCIPEDIA**

**União Velocipedica Portuguesa**

**PARTE OFFICIAL**

Sessão em 21 de Novembro de 1904

Estiveram presentes os srs. Eduardo Vivaldo, Costa Campos, Esequiel Garcia, Gomes Leite e Antonio Silva. A's 9  $\frac{1}{2}$  da noite foi aberta a sessão pelo sr. Costa Campos e depois de lida a acta da sessão anterior foi esta approvada.

Foi approvado o programma das corridas a effectuar em Silves em 27 do corrente e nomeou-se representante da União junto do jury o sr. Antonio Montes.

Foi lido um officio do corredor Baptista da Silva reclamando con-



Campeonatos sportivos da Imprensa—Os... Grillos!!!

tra a desqualificação que lhe foi imposta. Resolveu-se officiar dizendo que na lista de corredores enviada pela empresa do Velodromo de Lisboa, vinha o nome d'aquelle senhor, considerando-o esta União inscripto para todos os effeitos.

Resolveu-se homologar o resultado das corridas effectuadas no dia 20 do actual no Velodromo de Lisboa, com excepção da corrida de motocyclettes que foi annullada por ter sido dada indevidamente uma segunda partida e por ter havido contra ella uma reclamação do corredor João Vieira, e pela allegação do fiscal de pista sr. Annibal da Fonseca. Foi approvada a deliberação do jury sobre o *match* Ehrmann—Neira annullado por infracção do artigo 61 do Regulamento de corridas.

Gomes Leite propoz que em vista do tempo não se proporcionar agora para corridas, addiar a realisação do grand prix da União Velocipedica Portuguesa para a proxima primavera, o que foi approvado.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

Pelo secretario

GOMES LEITE

**Velo Club de Lisboa**

Na séde d'este club acham-se funcionando as seguintes aulas:

*Esgrima*, ás terças e quintas feiras, das 10 ás 12 horas da noite; professor o sr. Luiz Carlos Pinto Martins.

*Gymnastica sueca*, ás quartas feiras e sabbados, das 9 ás 10 horas da noite; professor o sr. Gabriel Russel Junior.

*Jogo de pau*, ás segundas e sextas feiras, das 9 e meia ás 11 horas e meia da noite; professor o sr. Frederico Hopffler.

A inscripção é gratuita para os socios e seus filhos.

**Consultorio dentario**

**Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista**

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º



# HIPPISMO

## Cavallos de guerra

Sr. redactor:

**P**ERMITTA-ME que no seu muito lido e apreciado jornal, venha dizer alguma coisa sobre este assumpto, e ainda sobre o que tenho lido, com respeito ao cavallo *pur-sang*.

Ha muitos annos que entre nós se tem tratado do apuramento da raça cavallar, sendo o primeiro importador do cavallo oriental para o nosso paiz, o fallecido lavrador e verdadeiro *sportsman* o sr. marquez de Niza, que teve na sua propriedade dos Chavões, proximo da villa do Cartaxo, a sua caudalaria, onde conseguiu obter productos de primeira ordem; mais tarde o nosso governo teve, no deposito hyppico do Instituto Agricola, alguns exemplares d'essa bella raça oriental, typo de cavallo de resistencia e de sella, e bem assim alguns exemplares da raça marroquina, que entre nós nada produziu de bom.

O deposito hyppico nunca, a meu ver, devia ter acabado, porque o fallecido conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, intelligente como era, e que, como director geral do ministerio das obras publicas, bastante concorreu, tanto para o desenvolvimento da agricultura como para a producção cavallar na nossa terra, seguindo por signal mais a pratica do que a theoria, o que lhe dava mais beneficios e melhores resultados. N'este deposito, encontram-se os reprodutores de todas as raças: oriental, ingleza, franceza, hespanhola, Alter, e de muitos criadores da Peninsula, como por exemplo, da caudalaria Ramalho e outras.

Além de sair d'ali para os creadores o cavallo reproductor escolhido pelo lavrador, tinha mais a importantissima utilidade de servir para os alumnos que frequentavam a aula de zootechnica poderem conhecer praticamente e a fundo o exterior do cavallo, bem como as linhas que n'elle se encontram para conhecimento e differenças de raça. Isto já hoje não existe; acabou porque era bom e pratico.

Estava tambem na mente do fallecido director das obras publicas, Rodrigo Moraes Soares, fazer um picadeiro annexo ao deposito, para os cavallos terem os devidos exercicios hygienicos de que os reprodutores carecem, bem como a aula de equitação para os alumnos, não só util mas indispensavel, já para os que se destinam ao curso de veterinaria, já para os de agronomia. Para aquelles é indispensavel para conhecerem praticamente a locomoção do cavallo e poderem com precisão definil-a, sem lhe acontecer como hoje, que estão fazendo apenas o lado theorico.

Tudo isto, que era bom e pratico, abandonou-se, estabelecendo-se uma coudalaria em Coimbra, onde não ha pastos, e outra em Santarem, d'onde ainda nada saiu digno de menção, apesar do dinheiro que ali se consome.

A de Coimbra custou bem bom dinheiro, e lá estão as edificações abandonadas, isto é, sem servirem para o que foram destinadas.

Ha 36 annos já se pensava no apuramento do cavallo e tanto que em 1868 se organisou em Evora uma sociedade cujos estatutos publicamos na integra, pela curiosidade que offerecem:

### PROJECTO DE ESTATUTOS PARA A FORMAÇÃO DO JOCKEY CLUB ALEMTEJANO

ARTIGO 1.º — Estabelece-se em Evora uma associação de cavalheiros e senhoras denominada Jockey Club Alemtejana.

Art. 2.º — Tem por fim aquilatar e desenvolver a producção cavallar nacional e com especialidade a alemtejana.

Art. 3.º — Dentre os meios que pôde empregar, merecer-lhe-hão especial cuidado, desde já, os seguintes:

- 1.º As corridas de cavallos;
- 2.º As exposições de poldros, eguas fantis e garanhões;
- 3.º A fundação de uma escola especial de equitação;
- 4.º A criação de um mercado regular que assegure, quanto possível, aos productos cavallares d'esta provincia, venda facil e lucrativa;
- 5.º A fundação de um gabinete de leitura, que facilite aos socios o conhecimento das melhores publicações concernentes á industria pecuaria em geral e com especialidade á producção equina.

§ unico. Os detalhes relativos á execução dos diversos meios já indicados e de quaesquer outros consoantes aos fins que se propõe o Jockey Club, farão objecto de regulamentos especiaes.

### CAPITULO II

Art. 4.º — São considerados socios todos os cavalheiros e senhoras que, reunindo bom comportamento a uma posição social decente, se inscreverem até á constituição definitiva do Jockey Club e os que de futuro sejam admittidos, na conformidade d'estes estatutos.

Art. 5.º — Poderão tambem associar-se ao Jockey Club quaesquer corporações scientificas e industriaes bem como estabelecimentos agricolas e pecuarios, publicos ou particulares, fazendo representar-se pelos seus respectivos chefes ou directores.

§ unico. Os seus direitos e encargos serão em tudo eguaes aos de qualquer socio.

Art. 6.º — Os socios são distribuidos em duas classes: ordinarios e extra-ordinarios.

Art. 7.º — Chamar-se-hão ordinarios os socios residentes em Evora e seu termo.

Art. 8.º — Denominar-se-hão extraordinarios os socios que residirem fóra da circumscripção marcada no artigo antecedente ou que, embora ali residentes, declarem no acto da admissão não poderem cumprir os deveres impostos n'estes estatutos aos socios ordinarios.

Art. 9.º — Todas as senhoras que fizerem parte d'esta associação serão consideradas socios extraordinarios.

Art. 10.º — Incumbe aos socios ordinarios:

1.º Comparecer em todas as reuniões para que forem devidamente convocados;

2.º Servir os cargos sociaes para que forem eleitos, não podendo recusar-se a isso, sem motivo justificado;

3.º Representar em assembléa os socios ausentes, quando por estes lhe tenha sido dada procuração para similhante fim.

Art. 11.º — Incumbe aos socios extraordinarios auctorisar por escripto qualquer socio ordinario a represental-os em assembléa geral, quando ausentes.

Art. 12.º — Todos os socios são obrigados a pagar 6,000 réis de joia no acto da sua admissão, mais a prestação mensal de 500 réis e bem assim a parte que lhe couber no rateio de qualquer despesa extraordinaria devidamente auctorizada pela assembléa geral.

Art. 13.º — A proposta de qualquer individuo para socio deverá ser feita por escripto e entregue por um socio ao presidente, declarando-se na dita proposta o nome, occupação e residencia do candidato ou candidato.

Art. 14.º — O presidente convocará assembléa geral com necessaria anticipação, indicando no aviso o dia, local e objecto da reunião.

Art. 15.º — A proposta será votada em escrutinio secreto, perante a direcção, sendo o candidato admittido ou regeitado á pluridade relativa de votos presentes.

Art. 16.º — O primeiro secretario participará immediatamente ao candidato o resultado da votação, convidando-o, caso de ser admittido, a assignar os presentes estatutos e a entrar com a joia no cofre immediatamente.

Art. 17.º — Será excluido do Jockey Club o socio que recuse sem motivo justificado cumprir qualquer das disposições consignadas nos presentes estatutos, ou que, pelo seu procedimento, seja reputado indigno de pertencer a esta associação.

Art. 18.º — Para que a exclusão de um socio tenha lugar, o presidente convocará assembléa geral e, depois de lida ahi por um dos secretarios a nota d'accusação e ouvida a defeza do interessado, caso appareça, para o que deve ter sido avisado previamente, proceder-se-ha á votação por espheras.

§ unico. Considera-se excluido o socio, logo que um terço dos votos entrados na urna lhe seja desfavoravel.

### CAPITULO III

#### Da assembléa geral

Art. 19.º — Para que o Jockey Club possa constituir-se em assembléa geral é necessario que estejam presentes, pelo menos, metade e mais um dos socios ordinarios.

§ unico. Exceptuar-se-hão os casos em que na primeira reunião convocada não tenham comparecido socios em numero legal, podendo, na reunião immediata, constituir-se a assembléa geral com qualquer numero de socios.

Art. 20.º — No dia 23 de junho de cada anno haverá uma sessão solemne, para a qual serão convidados todos os socios, a fim de se proceder á leitura do relatorio e contas do anno findo e eleger nova direcção.

Art. 21.º — A eleição d'esta será feita pela fórma seguinte: cada socio presente lançará na urna uma lista contendo os nomes de cinco socios effectivos.

Art. 22.º — Aos cinco candidatos que obtiverem maior numero de votos será confiada a direcção do Jockey Club; competindo ao mais votado o logar de presidente, ao immediato em votos o de vice-presidente, ao terceiro o de thesoureiro e ao quarto e quinto os de primeiro e segundo secretarios.

Art. 23.º — A eleição para os logares de membros da direcção, bem como para quaesquer outros cujo exercicio haja de durar mais de tres dias, só pôde recair em socios ordinarios.

Art. 24.º — Compete á assembléa geral:

1.º Eleger a direcção, bem como quaesquer commissões que julgue necessario crear;

2.º Votar os meios d'esta que lhe forem devijamente sollicitados pela direcção;

3.º Julgar os actos d'esta e suspendel-a ou depòl-a quando porventura exorbite, ou proceda de modo contrario aos presentes estatutos e ás deliberações da assembléa geral;

4.º Resolver por deliberação propria os casos em que os estatutos forem omissos.

#### CAPITULO IV

##### Da direcção

Art. 25.º — A direcção compor-se-ha de presidente, vice-presidente, thesoureiro, primeiro e segundo secretarios.

Art. 26.º — Todos estes cargos serão providos annualmente pela fórma prescripta nos art. 21.º e 22.º.

Art. 27.º — Incumbe á direcção:

1.º Cumprir e fazer cumprir os presentes estatutos, bem como quaesquer deliberações tomadas pela assembléa geral;

2.º Elaborar o competente orçamento, apenas investida no exercicio das suas funções e submettel-o á approvação da assembléa geral;

3.º Relatar os diversos actos da sua gerencia e prestar contas á mesma assembléa, na sessão solemne de 23 de junho;

4.º Administrar os fundos d'esta associação, gerir todos os seus negocios, bem como velar pela sua conservação e prospero desenvolvimento.

Art. 28.º — Além dos livros e cadernos de contabilidade e do expediente usual, incumbe aos secretarios escripturar:

1.º O *livro das actas*, em que serão lançadas por extenso quaesquer deliberações da assembléa geral;

2.º O *registro do expediente*, onde será registado, dia por dia, o movimento de entrada e sahida de toda a correspondencia.

Art. 29.º Haverá tambem um inventario geral de todos os objectos e valores pertencentes ao Jockey Club, o qual será revisto por cada nova direcção no começo da sua gerencia, a fim de fazer n'elle as necessarias alterações.

Art. 30.º — Aos thesoureiros incumbe arrecadar todos os fundos da associação.

Art. 31.º — Os fundos compôr-se-hão das joias, quotas e rateios, de todo o material adquirido por compra ou doação e bem assim de quaesquer subsidios postos á disposição do Jockey Club.

Art. 32.º — As ordens de pagamento serão saccadas pelo primeiro secretario sobre o thesoureiro e rubricadas pelo presidente.

#### CAPITULO V

##### Disposições geraes

Art. 33.º — Quando o futuro desenvolvimento do Jockey Club assim o exija, crear-se-ha um jornal destinado a advogar os interesses da causa hippica e os d'esta associação, dando publicidade a todos os seus actos, divulgando entre os creadores os melhores processos zootecnics attinentes aos processos da raça cavallar, etc.

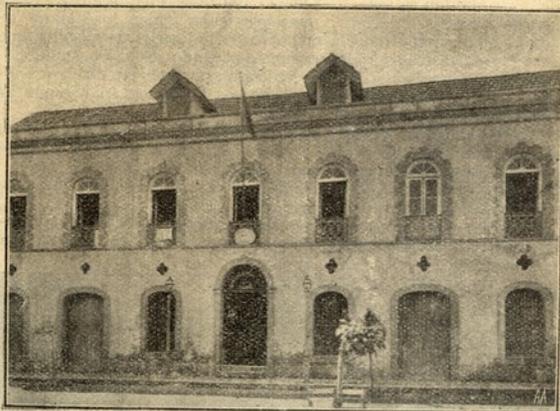
Art. 34.º — Logo que os seus recursos permittam, deverá o Jockey Club crear um premio para ser conferido annualmente ao melhor e mais util escripto que lhe for apresentado sobre qualquer ramo da industria cavallar portugueza, e da alemtejana com especialidade, devendo:

1.º Abrir concurso com a necessaria antecedencia, principalmente

quando esses escriptos deverem occupar-se de assumptos propostos pelo Jockey Club;

2.º D'entre esses escriptos, publicar a expensas suas e distribuir gratuitamente aos creadores, aquelles que por sua incontestavel utilidade forem julgados dignos d'isso.

Art. 34.º — De futuro, se achar util ao fim que se propõe, poderá tambem subsidiar um certo numero de garanhões adequados ás circumstancias agricolas e economicas d'esta provincia, estabelecendo previamente as condições que dão direito a tal subsidio.



LOANDA—Filial do Real Club Naval de Lisboa

Art. 36.º — O Jockey Club tem por fim unico e exclusivo promover o desenvolvimento da industria equina, bem como instruir e recrear os seus socios. E' portanto completamente extranha a quaesquer assumptos politicos e ás sanhas partidarias. E' campo neutro a que são chamados todos os cavalheiros e senhoras que desejem contribuir para a regeneração hippica do paiz.

Art. 37.º — Entender-se-ha dissolvido o Jockey Club quando chegue a ter menos de vinte socios, sendo n'esse caso applicados todos os effectos que lhe pertencerem a beneficiar as criancinhas pobres por meio de doação feita ao principal asylo ou creche d'esta provincia.

Evora, 26 de novembro de 1868.

(aa) Antonio Izidoro de Sousa  
Antonio Joaquim Potes de Campos.



## Excursionismo

### Tres dias na Serra da Estrella

POR

Claudio Rosado

No mez de agosto de 1904 realisou-se uma excursão á Serra da Estrella, na qual tomei parte.

A cada um dos respectivos excursionistas foram distribuidos diversos encargos, que fielmente deveriam ser cumpridos. A mim, entre outros, toi-me dado o de *reporter*, com obrigação de colher, durante todo o tempo da excursão, os apontamentos necessarios, para depois descrever tudo, que se tivesse passado.

E' pois no desempenho d'esse encargo, que eu vou escrever algumas linhas, descrevendo os pontos que percorremos, as impressões que sentimos, algumas peripecias, que se deram, etc.

Não é uma obra litteraria que o leitor vae apreciar, é uma descripção simples e singela de um passeio que fiz á nossa primeira Serra, em companhia de uns bons amigos e esplendidos companheiros de viagem.

Começamos pois a descripção.

Tendo ido em abril a Mattosinhos, a casa de meu primo Guilherme Felgueiras, este disse-me:

—Ha annos que alimento o desejo de fazer uma excursão á Serra da Estrella. Falta-me porém um companheiro, que me coadjuve na organização d'esta excursão. Quer tomar parte n'esta organização?

Ainda a sua pergunta não estava terminada e já a minha resposta affirmativa lhe era dada, com todo o meu enthusiasmo.

Tenho sido caçador.

Os longos passeios pelas serras, em cujas marchas são naturaes as dificuldades, e a ausencia quasi total de todas as commodidades a que estamos habituados em nossas casas, distrahem-me.

A fadiga, até hoje, ainda me não apouquentou, desconheço-a.

Portanto um convite como o que acabava de me ser feito, era um convite que eu aceitava immediatamente.

Uma excursão á Serra da Estrella representava para mim quasi uma visita a um mundo novo, a um mundo desconhecido.

N'estas condições e animado das melhores disposições para trabalhar no sentido de que a excursão se fizesse, logo que regressei a Lisboa, encontrei-me com o meu particular amigo José Maria de Campos Mello, importante e conceituado industrial da Covilhã, que a esse tempo se achava n'esta capital, e sabendo ser elle bastante conhecedor da serra, por já a ter percorrido por vezes em diversos pontos, tratei de lhe comunicar os nossos projectos, solicitando ao mesmo tempo o seu tão valioso auxilio.

Campos Mello recebeu da fórma mais agradável possível o meu pedido, promptificando-se desde logo a ajudar-me em tudo que podesse na realisação da nossa projectada excursão.

A descripção que elle me fez do que vira na Serra, mais me despertou o desejo de ahi ir.

Pedi-lhe pois para desde logo fixar a melhor epocha de realisarmos a excursão, o itinerario que deviamos seguir, condições a que

vel occupar-nos de alguns serviços, resolvemos distribuir esses serviços por cada um de nós da seguinte fórma: a direcção da excursão foi dada a Campos Mello, o qual além de nos ter preparado tudo que se tornava indispensavel para se effectuar a travessia da serra, levou a sua amabilidade a querer acompanhar-nos, o que foi accete com geral applauso de todos nós.

Guilherme Felgueiras foi nomeado thesoureiro da caravana.

Antonio Martins de Carvalho e José Pedro dos Santos deviam vigiar as expedições e transporte das bagagens, especialmente os abafos, que levavamos para nos abrigar de noite na serra.

José Meneres faria o chá e o café.

Licinio Alves tiraria photographias, coadjuvado por Jacintho de Mattos.

Alvaro Pinto dos Santos faria as leituras de altitudes e temperaturas.

Eu fui incumbido de tomar as notas necessarias para fazer uma descripção completa da nossa excursão, encargo de que estou procurando desempenhar-me, accumulando além d'isso os cargos relativos ao serviço de saude, para o que ia acompanhado de uma pequena ambulancia, que felizmente quasi não serviu, e ainda o de dispenseiro, para cujo desempenho pedi o auxilio de Miguel Ferreira, que por isso foi nomeado meu ajudante.

Além da machina photographica, que Licinio Alves levava, José Meneres e eu tambem levavamos as nossas.

Tinhamos além das machinas photographicas, barometro, thermometros, busulas, binoculos, etc., e quasi todos nós iam munidos de revolver, porque *tinhamos jurado matar todos os lobos que houvesse na Serra da Estrella.*

A organisação da caravana tinha pois, como se vê, sido estudada com todo o cuidado.

No dia 14 pelas 4 horas da manhã carregavam-se os volumes, tanto dos comestiveis, como dos abafos, sobre tres cavalgaduras, tendo-se previamente separado a comida destinada ao almoço d'esse dia, a qual seria transportada em cestos ás costas de dois carreiros, que sahiriam connosco, emquanto que as cavalgaduras, procurando caminhos, que lhes fossem accessiveis, tomariam uma outra direcção, de fórma a estarem de tarde, no ponto escolhido para o nosso acampamento d'essa noite, e onde tambem jantariamos.

Pelas 5,30 horas da manhã partiamos da Covilhã, da Praça do Municipio, levando como guia um pastor de nome José do Nascimento, homem de 63 annos, e que desde os 10 annos conhece a serra.

A partida vimos que eramos treze, contando com o guia e com os dois carreiros.

Lembrámo-nos mais que a partida dos excursionistas de Lisboa tinha sido a uma sexta feira, e que os do Porto tinham saído d'aquella cidade no dia 13.

Emfim uma collecção de numeros, de dias e de datas de *inguico*, mas que em nada influíu nas magnificas disposições de que todos nos achavamos animados, e ainda muito menos nos resultados da excursão, que correu o melhor possível, não havendo o mais pequeno disabor a registrar. Apenas no trambulhão, sem consequencias, a que a seu tempo nos referiremos.

Seguimos em direcção á fonte das Calles, onde bebemos leite, que nos foi vendido por uma rapariga, que ali estava.

Na occasião passava um homem, vindo da Serra, que trazia ás costas um grande bloco de neve, com destino ao Club da Covilhã, que a emprega para preparar os refrescos.

Este homem ganha 1,000 réis diarios por este trabalho, e vae buscar a neve á Gelleira, unico local em que se encontra o gelo n'esta epocha, e que fica perto do Curral da Tulha e das Queijeiras de Baixo, pontos que mais tarde descreveremos.

Subindo a encosta chegamos á Assentada do Malhoz pelas 6,40' e com uma temperatura de 24°.

D'ahi viamos a E o Valle das Sete Fontes, onde é captada a agua para abastecimento da Covilhã.

Pelas 7 horas da manhã paravamos no Alto dos Carquejaes, onde a carqueja vegeta em grande quantidade, cuja altitude é de 905<sup>m</sup> e d'onde viamos a NE Avesseiras, a SO Arrassaes, a E a Covilhã e o Valle da Ribeira da Carpinteira, onde serpenteava um veio d'agua, que brilhava ao sol como se fosse um fio de prata.

Limitando este panorama tinhamos a SE as serras do Guardunha e da Gata. Continuando a marcha fomos passar junto da casa do dr. Antonio Alçada, em volta da qual ha uma plantação nova de arvores de fructo.

Junto d'esta casa á direita o Penedo Burro e á esquerda o Penedo das Pedrinhas, que dá o seu nome a uma fonte, que lhe fica proximo e cuja magnifica agua foi a primeira que provámos na serra.

Tinhamos attingido a altitud de 1020<sup>m</sup> e alguns passos mais



SERRA DA ESTRELLA — Partida da caravana

Cliché Licinio Alves, amad.

deveriam sujeitar-se os excursionistas que quizessem tomar parte na excursão, etc.

Estudado pois o programma, communiquei-o immediatamente a Guilherme Felgueiras, que ficou satisfeitissimo ao recebê-lo. Faltavam porém ainda uns 5 mezes, porque a excursão fôra fixada para meados de agosto, tempo mais apropriado para este passeio.

Como estes 5 mezes nos iam parecer longos!

Estes 5 mezes foram empregados em fazer todos os preparativos indispensaveis, inscripção dos excursionistas, desistencia d'alguns d'estes, inscripção d'outros novos, etc.

Chegou finalmente o mez de agosto.

Achavam-se inscriptos nove excursionistas, e esses nove foram os que tomaram parte na excursão.

São elles; José Meneres, Guilherme Felgueiras e Licinio Marinho Alves, de Mattosinhos; Jacintho de Mattos, Antonio José Martins de Carvalho e Alvaro Pinto dos Santos, do Porto; José Pedro dos Santos, de Gaya; Miguel Ferreira e eu, de Lisboa.

Fixado o dia 14 de agosto, como o primeiro dia da excursão, que seria feita durante tres dias e duas noites, partimos Miguel Ferreira e eu de Lisboa no dia 12 (sexta feira) e os companheiros do Norte partiram da estação de S. Bento (Porto) e de Gaya no dia 13.

No dia 13 á tarde encontravamos-nos todos reunidos na Covilhã em casa de Campos Mello, e depois de jantar tratamos, auxiliados pela esposa d'este meu amigo, a quem sem duvida coube a parte mais importante do trabalho, de arrumar em cestos a comida, que tinhamos levado, afim de facilitar o transporte sobre as cavalgaduras, ou sobre os hombros dos carreiros.

Como fôramos prevenidos de que na serra o appetite se faria sentir, levavamos mantimentos em quantidade e sortidos, e assim tinhamos peixe, cabritos, fiambre, gallinhas, vitella, pasteis de carne e de peixe, fructas, salsifis, doces, conservas (em latas) de ervilha, salchicha, lingua, coelho, azeitonas, sardinhas, paio, grelos, etc., pão, vinho de pasto, e do Porto, chá, café, cognac e genebra.

A provisão era boa e não nos fazia receiar a fome.

Tendo-se reconhecido que durante a excursão seria indispensa-

adeante viamos a NO o sanatorio da Covilhã, para lá do qual ficava a Malhada da Cabra.

Por cima do Covão da Techa, que nos ficava a N vimos um enorme bando de aguias, que reconhecemos, quando ali passámos, se banquetevam com os restos de uma ovelha, que ali morrera.

N'este local encontramos magnificas amostras de quartzo branco, amarello e rosa.

D'ahi tomamos a direcção do Picoto, onde os dois carreteiros, que nos tinham então já tomado a deanteira, nos deviam esperar com o almoço, para o qual já havia regular appetite.

A NE deixavamos as rochas denominadas As Meninas, mais adeante a Fraga do Landum, d'onde se nos levantou um bando de perdizes que pousou muito proximo de nós, mas contra o qual nada podemos fazer, pois apenas iamos munidos de revolver.

D'aqui viamos a Covilhã como que em planta; viamos a parte superior dos seus telhados e o traçado completo das suas ruas.

Chegámo-nos quasi a convencer que estavamos fazendo uma viagem em balão, e que pairavamos sobre aquella cidade. A altitude era de 1156m.

Mais adeante a Barroca da Carvalha Branca, onde, junto da Fonte do Carvalho, nos foi servido o almoço, que foi comido com vontade.

O almoço durou duas horas, tempo que foi empregado com *verdadeiro amor ao trabalho*, de que n'essa occasião nos occupavamos.

Terminado o almoço pozemo-nos novamente em marcha, tomando a direcção do Sanatorio, deixando á esquerda as Lages Escondidas, immensos penedos negros raiados de branco, o que lhes dá

a apparencia de umas estrellas, mais adeante e ainda á esquerda o Poio dos Corvos e á direita o Poio Redondo.

Passámos pelo Ribeiro do Pinheiro, d'onde avistamos a N o Sanatorio de Manteigas e a NE o Poio de Pomarede e o Poio Sem Nome.

A temperatura era de 27°.

Em seguida a Lapa das Cannas e a Fonte Fria, onde encontramos um penedo de bellas dimensões, que muito se assemelhava a um cogumelo. Perguntei ao guia qual o nome d'aquelle magnifico penedo, cujo feiço me despertára a attenção.

Informando-me o guia que não tinha nome, immediatamente tomei a deliberação de o baptisar. Apresentei a minha proposta n'esse sentido aos meus companheiros, que a approvaram.

O nome escolhido foi o Cogumelo, o padrinho seria o nosso guia, o José do Nascimento.

Realizada pois a cerimonia, encarreguei o José do Nascimento de dar conhecimento aos habitantes da Covilhã do acto a que acabava de assistir, e de tornar bem publico o nome do seu afilhado.

A sombra do Cogumelo dormio José Pedro-um bello somno para aproveitar o tempo, que nós empregamos na cerimonia do baptismo.

Continuando a nossa marcha chegavamos pela 1 1/2 horas á Fonte Fria, onde a agua é frigidissima, subimos ao Poio Cutello, cuja ascensão é um pouco difficil por o caminho ser coberto de lages soltas, que se deslocam quando as pisamos.

Do alto do Poio Cutello avistam-se os Cantaros Magro, Raso e Gordo, e por detraz d'estes e a O a Torre. (Continúa).



**Casa Portuguesa**  
**José Nunes dos Santos**  
 SUCCESSOR DE  
**MANUEL SILVA**  
 Fornecedor do ministerio do reino e dependencias  
 Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, ob-  
 jectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas.  
 Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a  
 côres, ouro, prata e sobre setim  
 139 - Rua de S. Roque - 141  
**LISBOA**

Endereço telegraphico PAPERAYPO

N.º telephónico, 220

# SALÃO DE JOGOS

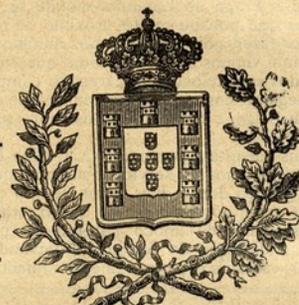
V.<sup>a</sup> de J. A. de Senna

48, 50, 52, Rua Nova do Almada 48, 50, 52

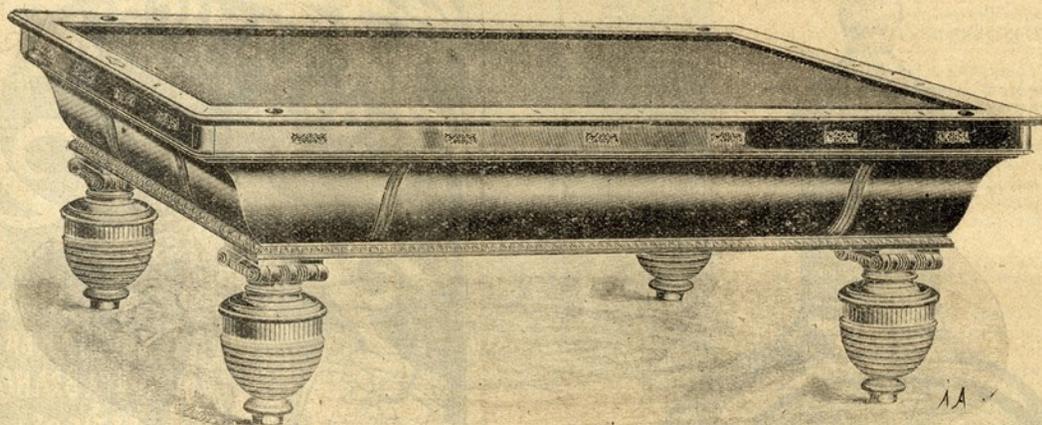


Marca registada

BILHARES guarnecidos das  
celebres tabellas americanas MO-  
NARCH extra rapida.



Fornecedora de SS. MM. e AA.



Os nossos bilhares fabricados pelo systema mais aperfei-  
çoado são os preferidos pelos verdadeiros amadores.

Bollas de marfim, Tacos para bilhar, Pannos verdes e todos  
os mais accessorios.

Completo sortimento em jogos de todo o genero, proprios  
para Clubs, Sociedades e familias.

*Unico estabelecimento d'este genero em Portugal*

BREVEMENTE. Distribuição do nosso catalogo illustrado

EMPRESA VINICOLA  WENCESLAU

SUCCESSORES  
FONSECA COSTA & C.<sup>a</sup>

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

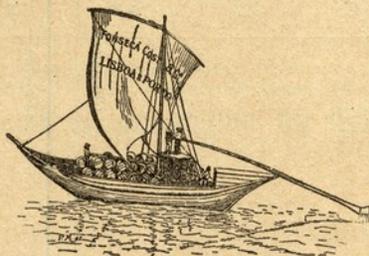
Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons Lits. Avenida Palace e principaes Hotéis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

FILTRADOS

TYPO BORDEAUX

Premiado na Exposição de Paris de 1900]



Esta Empresa tem sempre  
em deposito nas suas caves

100:000

garrafas de vinho

Analyses garantidas

Especialidade em vinhos para exportação — Distribuição gratuita aos domicilios

ARMAZENS NO POÇO DO BISPO

Deposito geral — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20  
TELEPHONE 907

**PERDIGÃO & SILVA**

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, veludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia  
Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, Engenheiro  
RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.º D.  
LISBOA

Papeis de credito, cambios,  
loterias e tabacos

VIERLING & C.<sup>a</sup>, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Largo do Pelourinho, 3 — LISBOA

Officinas Photographicas

Sob a direcção Arnaldo Fonseca  
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

Novidade retratos de noitadas 7 ás 10 horas

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcelsivel modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS  
AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38



PEUGEON  
PALACIO FOZ  
LISBOA

ABEILVALET & Co.  
INGENIEURS.  
REPRESENTANTS  
EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.



# EMPEZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, S. Thomé, Cabo Verde, Angola, Benguella, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Bissau, Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

## ITINERARIO

|                             |           |       |       |       |
|-----------------------------|-----------|-------|-------|-------|
| Lisboa.....                 | (Partida) | 1     | 7     | 22    |
| Madeira.....                |           | —     | 9     | —     |
| S. Vicente.....             |           | —     | 13    | —     |
| S. Thiago.....              |           | —     | 14/15 | 28/29 |
| Príncipe.....               |           | —     | 23/24 | 7     |
| S. Thomé.....               | 13/14     | —     | 25/27 | 8/10  |
| Landana.....                |           | —     | 29    | —     |
| Cabinda.....                |           | —     | 30    | 12    |
| Santo Antonio do Zaire..... |           | —     | —     | 13    |
| Ambrizette.....             |           | —     | —     | 14    |
| Ambriz.....                 |           | —     | —     | 15    |
| Loanda.....                 | 17/18     | —     | 2/3   | 16/17 |
| Novo Redondo.....           |           | —     | 4     | 18    |
| Benguella.....              |           | —     | 6     | 20    |
| Mossamedes.....             |           | —     | 7/8   | 21/2  |
| Bahia dos Tigres.....       |           | —     | —     | 23    |
| Porto Alexandre.....        |           | —     | —     | 28    |
| Lourenço Marques.....       |           | —     | —     | 43    |
| Beira.....                  | 28/2      | —     | —     | —     |
| Mozambique.....             | 4/5       | —     | —     | —     |
|                             | (Chegada) | 7     | —     | —     |
| Mozambique.....             | (Partida) | 9     | —     | —     |
| Beira.....                  |           | 11/12 | —     | —     |
| Lourenço Marques.....       |           | 14/16 | —     | 24    |
| Mossamedes.....             |           | —     | 8     | 9/10  |
| Benguella.....              |           | —     | 11    | 25/26 |
| Novo Redondo.....           |           | —     | 12/13 | 27    |
| Loanda.....                 | 26/27     | —     | 14    | 28/2  |
| Ambriz.....                 |           | —     | 15    | 30    |
| Ambrizette.....             |           | —     | 1     | 1     |
| Santo Antonio do Zaire..... |           | —     | 16    | 2     |
| Cabinda.....                |           | —     | 17    | 3     |
| Landana.....                | 30/1      | —     | 17    | —     |
| S. Thomé.....               |           | —     | 19/21 | 5/7   |
| Príncipe.....               |           | —     | 22    | 8     |
| S. Thiago.....              |           | —     | 30    | 16    |
| S. Vicente.....             |           | —     | —     | 18    |
| Madeira.....                |           | —     | —     | 22    |
| Lisboa.....                 | (Chegada) | 13    | 6     | 24    |

Lisboa, Abril 1904.

ESCRITORIO — SEDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

SALAO MOZART

Pianos Bluthner

Pianos Bluthner

RUA IVENS N.º 52 A 54

Está resolvido o grande problema!  
Os melhores pianos do mundo são os

**BLUTHNER**  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**MONIZ & FONSECA**

Rua Ivens, 52 a 54

**SALAO MOZART**

**ATELIER DE PINTURA**

DEPOSITO DE VIDROS POLIDOS

DE

**Henrique Augusto Santos**  
(SANTOS IRMÃO)

Decorações artisticas e industriaes em vidro. Gravuras decorativas a acido em vidro. Pintura e reparações de armações de estabelecimentos, frontarias, etc. Pintura ou relevos de armas, brações, monogrammas, emblemas, ornatos, medalhas, etc. Manufactura, pintura e collocação de taboetas e letras em relevo.

**14, Rua Capello, 16 (Defronte do Governo Civil) LISBOA**

# MENERES & C.<sup>A</sup>

Grandes armazens de vinhos do **Porto** e de meza

Avenida Menéres, em Mattosinhos (LEIXÕES)

Succursal em Lisboa: Rua Aurea, 187, 1.º

Premiados com as melhores recompensas em todas as exposições e ultimamente com o *Grand Prix* na exposição universal de S. Luiz (E. U. da America)